



O BARRO NAS AULAS DE ARTES VISUAIS: INFLUÊNCIAS DA ARTE MARAJOARA NA FORMAÇÃO IDENTITÁRIA PARAENSE

CLAY IN VISUAL ARTS CLASSES: MARAJOARA ART ON IDENTITY FORMATION OF PARÁ STATE

Júnia de Barros Braga Vasconcelos¹

EAUFPA

Rita de Cássia Cabral Rodrigues de França²

EAUFPA

Ivson de Sousa Ribeiro³

FAV/UFPA

Erik Artur Cortinhas Alves⁴

FAV/UFPA

Resumo: Apresentamos neste estudo a relação entre o estágio supervisionado da Licenciatura em Artes Visuais da UFPA e o projeto “Poéticas Modernas na Amazônia: o Grupo Neomarajoara”, ambos realizados na Escola de Aplicação da UFPA, tendo como objeto de investigação o grafismo marajoara e sua influência na cerâmica icoaraciense e o impacto na formação identitária paraense, propondo uma experiência pedagógica para as aulas de artes visuais do 4º Ano do Ensino Fundamental. A metodologia é de cunho qualitativo descritivo, com base teórica para cerâmica marajoara Schaan (1999, 2009), Linhares (2015, 2024) e Amorim (2010), para abstração, Worringer (1997) e Vasconcelos (2003), e para o Grupo Neomarajoara, Coelho (2009) e Santos et al. (2023). Realizamos a pesquisa de campo no complexo de Olarias do Paracuri (Distrito de Icoaraci, Belém/PA) com o objetivo de contextualizar o tema abordado. Outros elementos, como o diário de estágio e Plano Anual da professora regente, foram base documental para a elaboração da pesquisa com fins à construção da regência de classe. Como resultados, observou-se que o conhecimento sobre a história e os processos de criação da arte cerâmica e os grafismos marajoara proporcionaram interesse e engajamento dos alunos, que demonstraram entusiasmo em

¹ Docente da Escola de Aplicação da Universidade Federal do Pará desde 1998. Mestre em Artes Visuais pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (2003). Tem experiência no ensino superior, ministrando para os cursos de Artes Visuais e Pedagogia da UFPA. Atua em projetos de ensino, pesquisa e extensão em Educação Visual, Educação para as relações Étnico-raciais e História da arte afroindígena. Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9140027563287921>.

² Docente da Escola de Aplicação da Universidade Federal do Pará. Doutora pelo Programa de Pós-Graduação em Artes/PPGARTES/UFPA. Membro dos grupos de pesquisas Núcleo de Estudos e Pesquisas sobre Formação de Professores/as e Relações Étnico-Raciais (GERA) da Universidade Federal do Pará (UFPA) e Arte, Memória e Acervos na Amazônia. Associada à Federação dos Arte/educadores do Brasil/FAEB. Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8175127523532357>.

³ Licenciando em Licenciatura em Artes Visuais na UFPA.

⁴ Licenciando em Licenciatura em Artes Visuais na UFPA. Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9125390243566397>.



aprender sobre a influência da cultura indígena para a identidade paraense e em expressar sua criatividade por meio das atividades propostas.

Palavras-chave: Artes Visuais; Ensino Fundamental; Estágio Supervisionado; Grafismo Marajoara; Cerâmica Icoaraciense.

Abstract: In this study, we present the relationship between the supervised internship of the Degree in Visual Arts at UFPA and the project “Modern Poetics in the Amazon: the Neomarajoara Group”, both carried out at Escola de Aplicação da UFPA, having as object of investigation the Marajoara graphics and its influence on Icoaraci ceramics and the impact on the formation of Pará’s identity, proposing a pedagogical experience for visual arts classes in the 4th year of elementary school. The methodology is of a qualitative descriptive nature, with a theoretical basis for Marajoara ceramics, Schaan (1999, 2009), Linhares (2015, 2024) and Amorim (2010), for abstraction, Worringer (1997) and Vasconcelos (2003), and for the Neomarajoara Group, Coelho (2009) and Santos et al. (2023). We carried out field research in the Paracuri’s pottery complex (Icoaraci District, Belém/PA) with the aim of contextualizing the topic addressed. Other elements, such as the internship diary and the teacher’s Annual Plan, were the documentary basis for the development of class regency. As a result, it was observed that knowledge about the history and creative processes of ceramic art and Marajoara graphics generated interest and engagement among students, who demonstrated enthusiasm in learning about the influence of indigenous culture on the Pará identity and in expressing their creativity through the proposed activities.

Keywords: Visual Arts; Elementary Education; Supervised Internship; Marajoara Graphics; Icoaraciense Ceramics.

1. INTRODUÇÃO

O presente estudo é um recorte da pesquisa feita pelo projeto intitulado “Poéticas Modernas na Amazônia: o Grupo Neomarajoara”⁵, realizado na Escola de Aplicação da Universidade Federal do Pará, o qual expressa experiências relacionadas ao Estágio Supervisionado Curricular do Curso de Artes Visuais nas turmas do 4º ano do Fundamental. Nesta direção, vem fomentando pesquisas sobre a história, cultura e identidade ancestral dos povos originários do Marajó/PA, sobre a cerâmica marajoara, seu grafismo e influência na identidade paraense.

Quando se pensa na identidade paraense, não tem como não buscar na memória a cultura e a herança ancestral dos povos originários que habitaram a região do Marajó/PA, de 400 AC a 1.300 DC, aproximadamente, cujos achados arqueológicos presentes por toda a ilha influenciaram indígenas, colonizadores,

⁵ Projeto registrado na PROPESP/UFPA e contemplado com bolsa PIBIC - EM (Ações Afirmativas).



negros escravizados e quilombolas, que passaram a habitar a região desde o período colonial até a contemporaneidade.

Segundo Linhares (2024, p. 04), “houve um tempo na história do Brasil que ser brasileiro era ser marajoara”. Tal afirmação pode soar distante da realidade de pessoas nascidas em outros estados, no entanto, o povo paraense se reconhece marajoara, o que pode ser percebido com a aproximação da COP30⁶, que acontecerá na cidade de Belém/PA em novembro de 2025. Percebe-se a crescente presença dos elementos e grafismos marajoaras em diversas narrativas artísticas/estéticas/culturais espalhadas pelos quatro cantos da cidade, por meio de reproduções arqueológicas, design de fachadas e interiores de lojas e restaurantes, nos mais diversos tipos de artesanato, em grafismos nos ônibus, dentre outras visualidades estéticas.

No entanto, a afirmação de Linhares nos instiga neste estudo a responder a questão problema elencada: Como o grafismo marajoara apresenta-se no imaginário e nas referências visuais paraense e como aproveitar-se deste elemento cultural para o enriquecimento das aulas de arte e fortalecimento da identidade amazônica nos alunos? Nessa direção, com o fito de responder à referida questão, o estudo tem como objetivo a compreensão da trilha do grafismo marajoara, sua influência na arte e artesanato paraense, e a proposição de uma experiência pedagógica que favoreça seu aprendizado no ensino fundamental.

Neste sentido, a introdução desta temática faz-se necessária no currículo escolar do Ensino Fundamental, devendo ser abordada por sua relevância enquanto patrimônio cultural indígena, sendo por isso fundamental para o desenvolvimento artístico e criativo dos alunos, além de promover a valorização da cultura brasileira (Gallois, 2008).

Na metodologia, optou-se por um estudo de natureza qualitativa, com características descritivas, apresenta a experiência do estágio curricular do curso de Licenciatura em Artes Visuais desenvolvido na Escola de Aplicação da Universidade Federal do Pará (EAUFGPA). A experiência ocorreu tanto em turmas do 4º ano do Ensino Fundamental, com alunos na faixa etária de 9 a 10 anos, como no projeto de

⁶A 30ª Conferência das Nações Unidas sobre Mudança do Clima (Conferência das Partes – COP30), acontecerá entre os dias 10 e 21 de novembro na cidade de Belém, capital do Pará.



pesquisa “Poéticas Modernas na Amazônia: o Grupo Neomarajoara”, que estuda o grafismo marajoara e seus impactos na cultura contemporânea da Amazônia paraense, produzindo conhecimento e materiais didáticos para as aulas de artes visuais.

O estudo se deu nas seguintes etapas: primeiro o levantamento bibliográfico com base teórica para a cerâmica marajoara com Schaan (1999, 2009), Linhares (2015, 2024) e Amorim (2010), abstração com Worringer (1997) e Vasconcelos (2003), Grupo Neomarajoara com Coelho (2009) e Santos et al. (2023). Segundo, visando a contextualização do tema, foi realizada uma pesquisa de campo no Complexo de Olarias do Paracuri, no Distrito de Icoaraci (Belém/PA), junto a quatro mestres ceramistas em atuação. Estes conhecimentos favoreceram a elaboração de materiais para a regência na Escola de Aplicação, entre eles um roteiro histórico dos tipos cerâmicos e de grafismo desenvolvidos por esses mestres, bem como atividades práticas de produção visual utilizando o barro.

2. INTERPRETAÇÕES DO GRAFISMO MARAJOARA

A cerâmica arqueológica paraense é uma das mais elaboradas expressões culturais dos povos originários do período pré-colonial, destacando-se pela complexidade de suas formas e padrões decorativos. Porém, ela ganhou destaque na segunda metade do Séc. XIX, pelas mãos de exploradores e arqueólogos que promoveram um ciclo de interesse e contrabando em torno da complexidade do grafismo encontrado nessas peças, que causavam surpresa e interesse na comunidade científica da época por ter sido produzido por um povo considerado primitivo. Amorim (2010) aponta que, neste período, a literatura trazia a visão europeia dos museus que considerava inferior a produção dos antigos habitantes do país por estar voltada a necessidades utilitárias e não à contemplação.

A visão naturalista dos estudiosos da época levava-os a considerar os grafismos dessas peças como uma evolução das tradicionais gregas presentes nos desenhos do mundo antigo, o que era defendido por Charles Frederick Hartt, em sua teoria da ornamentação, como resultante da “iluminação” de povos antigos mais



civilizados em processo de migração (Linhares, 2015, p. 47-56). Outro naturalista, Orville Derby, ratifica a ideia de civilidade marajoara defendida por Hartt em publicação da época, quando aponta que “os habitantes de Marajó (..) avançaram mais no caminho da civilização, tendo excedido na arte os de qualquer outra parte do Brasil até hoje conhecido” (Derby, apud Linhares, 2015, p. 15). Ainda tentando comprovar o parentesco entre as representações desses povos, Ladislau Netto (1885) apresentava semelhança entre desenhos específicos existentes na cultura do Marajó, México, Egito, China e Índia, buscando estabelecer conexões em suas descrições e significados (Linhares, 2015).

A forma de olhar para esses achados arqueológicos sofreu uma transformação com os avanços dos estudos antropológicos, sobretudo no início do Séc. XX, que se interessou pelos modos de viver desses povos, vendo na decoração dos objetos uma forma de identificar uma linguagem visual peculiar àquele grupo, que revelaria as regras sociais comuns aos integrantes de cada comunidade (Amorim, 2010).

Wilhelm Worringer, em sua obra de 1908, “Abstração e empatia” (Worringer, 1997), contrapondo-se também à visão naturalista, propõe que as semelhanças de formas e signos abstratos presentes em diferentes povos e épocas, deve-se à inquietude interior de povos considerados primitivos perante os fenômenos do mundo, angústia esta que os levou à fuga da imitação da natureza (mimeses), surgindo a partir daí uma vontade de criação que caminhou em direção à abstração (Vasconcelos, 2003).

Esta concepção de Worringer esteve presente no processo de criação das gregas, dos arabescos e dos grafismos marajoaras ao afastarem-se da representação naturalista do objeto e aproximar-se de seu valor absoluto, levando-os às formas geométricas (Vasconcelos; Dalfre; 2024). Podemos perceber que o grafismo marajoara alcançou a abstração pela simplificação e depuração das formas naturais (antropomorfas, zoomorfas e fitomorfas), chegando a um nível gráfico mais rebuscado com o geometrismo (Amorim, 2010).

Denise Schann (1999, 2009) amplia a visão formalista e, em uma análise mais simbólica e sónica do grafismo Marajoara, aponta que os desenhos existentes nas peças estão relacionados a uma função ritualística e não poderiam ser lidos numa



ótica puramente formal ao compará-los com elementos visuais e decorativos da cultura ocidental. A pesquisadora ressalta que, assim como cada comunidade estabelece linguagens e códigos compreendidos por seus integrantes, os grafismos marajoaras deveriam possuir significado para além do propósito decorativo e fazer parte de um sistema complexo de significação.

Ter conhecimento sobre as interpretações do grafismo marajoara é fundamental no ensino das artes visuais para propor uma abordagem que o considere não como a produção exótica de um povo primitivo, mas como um sistema complexo de signos que revela modos de vida, regras de convivência e até relações de poder, o que corrobora para a compreensão dos povos originários da região do Marajó. As produções da cultura, reveladas por pesquisas arqueológicas, vieram a influenciar grandemente outros projetos visuais, como veremos a seguir.

3. POÉTICAS NEOMARAJOARAS: TRILHA DOS GRAFISMOS ANCESTRAIS

De uma visão excêntrica enquanto artesanato e peça arqueológica, no início do Século XX, a arte marajoara tornou-se o cerne da pesquisa visual dos artistas Theodoro Braga, Manoel Pastana e Íris Pereira, chamados Neomarajoaras, que produziram designs de peças decorativas que sintetizam os elementos gráficos orgânicos e geométricos dos referidos povos originários. (Santos et al., 2023). Como artista e intelectual, Theodoro Braga, reconheceu a Arte Marajoara como uma arte genuinamente brasileira, sendo seu defensor também enquanto professor e gestor de escolas de desenho e design em Belém e no eixo Rio-São Paulo, para que a Arte Marajoara compusesse a visualidade de uma arte nacional devido a sua potência para a formação de uma identidade nacional firmada em nossas raízes pré-coloniais (Coelho, 2009).

Ao defender a Arte Marajoara como uma arte nacional, Theodoro Braga apresentou uma atitude modernista e insurgente de romper com os padrões eurocêtricos e voltar-se às referências nacionais, no caso da Arte Marajoara, referência nos povos originários da Amazônia (Santos et al., 2023). Na época, este pensamento já sofria influência de uma visão antropológica de cultura, que se



expandiu na pós-modernidade para discussões sobre as questões de poder, raça e identidade.

Porém, o principal meio de divulgação da cerâmica marajoara se deu, sobretudo popularmente, a partir do crescimento da artesanaria no Distrito de Icoaraci (Belém-PA), que, de acordo com Amorim (2010), apropriou-se das referências tapajônicas e marajoaras para transformar as peças que eram produzidas no distrito desde o início do Séc. XIX com função puramente utilitária, atribuindo-lhes elementos decorativos. Foi no contato com uma foto de um vaso marajoara que, em 1950, o artesão Antônio Farias Vieira produziu a primeira cerâmica decorada. Mas este estilo só ganharia força a partir do trabalho de pesquisa do artesão Raimundo Saraiva Cardoso, Mestre Cardoso, junto ao acervo do Museu Emílio Goeldi (Amorim, 2010).

A cerâmica icoaraciense hoje é fruto da pesquisa de vários mestres da cerâmica a partir da releitura das formas e grafismos da cerâmica Marajoara, havendo esta produção sido transformada em seus traços e formas, ganhando uma grafia específica dos artesãos locais. Para este estudo, realizamos uma pesquisa de campo com o objetivo de identificar os diferentes tipos cerâmicos desenvolvidos atualmente no distrito, elencando quatro olarias que os representam, conforme descrito na Figura 1.

A Olaria do Espanhol é a mais antiga em funcionamento no distrito (desde 1903) encontra-se na terceira geração de artesãos, sob a gerência do mestre Ciro Croelhas e ainda hoje continua produzindo uma cerâmica estritamente de cunho utilitário. A cerâmica do Mestre Rosemiro, mais antigo mestre ceramista em atividade, produz a cerâmica icoaraciense com o grafismo específico desenvolvido nas últimas décadas no polo do Paracuri. A oficina do mestre Marivaldo, artesão pesquisador que estudou a estrutura e o grafismo de peças pertencentes ao acervo do Museu Emílio Goeldi, é especialista na cerâmica arqueológica, que produz réplicas das peças marajoaras e tapajônicas encontradas nos museus, além das cerâmicas de traço icoaraciense. Finalmente o atelier Cerâmica Família Santana, que produz um pouco de todos os tipos, porém simplificando o rebuscamento marajoara e icoaraciense e produzindo peças mais voltadas ao design e ao minimalismo.



FIGURA 1 - Roteiro das olarias de Icoaraci com diferentes tipos cerâmicos.



Fonte: os autores.

Já a cerâmica Icoaraciense possui alguns elementos iconográficos derivados do grafismo marajoara, porém vai apresentar adaptações e simplificações nas formas bem como na técnica de incisão. Estas são desenvolvidas nas olarias do Mestre Rosemiro, Marivaldo e do Mestre Guilherme da Família Santana, sendo que esta última ganha refinamento e modernidade na simplificação das formas e cores.

Dessa forma, o projeto Poéticas Neomarajoaras promoveu a apropriação de fundamentos teóricos aos discentes/estagiários e norteou a construção da regência que seria ministrada aos alunos do 4º ano, como veremos na experiência descrita a seguir.

4. EXPERIÊNCIAS DO ENSINO DA ARTE MARAJOARA NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Nos propusemos a instigar nas aulas de arte dos alunos do 4º ano do ensino fundamental a respeito da importância da cerâmica e do grafismo marajoara para a organização social e as histórias dos povos originários, utilizando estes elementos marajoaras para inspirar a produção dos estudantes.



O tema Arte Marajoara e Icoaraciense foi apresentado aos alunos do 4º ano durante três semanas, sendo a primeira de aula teórica e a seguinte de aula prática. Na aula teórica, apresentamos um panorama histórico da Arte Marajoara com imagens, vídeos e objetos, contextualizando a origem e os símbolos mais usados nas cerâmicas, herança dos povos originários. Diante de diferentes imagens apresentadas aos alunos participantes, na faixa etária de 9 a 10 anos, eles puderam discutir o valor cultural da arte marajoara para cada um, onde destacaram diferentes aspectos como seu simbolismo, suas técnicas, e sua função social.

Conhecer o processo de extração da argila foi um aprendizado significativo para os alunos, seja para os que possuíam vivências em espaços semelhantes e puderam compartilhar suas experiências, seja para os que não conheciam este processo e ficaram admirados com o saber específico dos artesãos desde a coleta no mangue, à limpeza da matéria e preparação dos blocos que seriam transformados em peças cerâmicas.

Foi apresentado aos alunos os quatro tipos de cerâmica produzidas na atualidade em Icoaraci, a utilitária, a arqueológica, a icoaraciense e a de traço contemporâneo, especificando qual a finalidade de cada uma e também a região a qual pertencem.

As práticas realizadas em sala envolveram um exercício de fixação sobre a modelagem com argila e a apresentação de técnicas básicas de modelagem de cerâmica (como o uso de argila e as ferramentas adequadas). Cada aluno criou uma peça simples inspirada em formas marajoaras, como potes, jarros e esculturas decorativas. Nesta aula prática, como observado na Figura II, foram utilizadas as técnicas indígenas do belisco, onde a peça é modelada com o movimento de pinça dos dedos, e do acordelamento, onde elas são formadas com a sobreposição de cordas/rolos de argila. A atividade prática promoveu nos alunos extremo interesse sobre o assunto abordado, pois puderam desenvolver sua habilidade motora fina e relacionar a ação com o conteúdo teórico estudado, conseguindo desenvolver a proposta no processo de modelagem.

FIGURA II - Regência sobre modelagem e produção da cerâmica.



Fonte: Acervo da Professora regente.

Foram estudadas as formas e símbolos da cerâmica marajoara, iniciando com uma dinâmica onde relacionamos os grafismos marajoaras e as formas de expressão dos alunos, mostrando que as sociedades humanas representam seu ambiente e suas relações através de várias formas de expressão e, no caso dos povos originários, eles o fazem através dos grafismos em cerâmica.

Durante a terceira aula, os alunos puderam trabalhar o grafismo e experimentar os conceitos abordados de forma prática, expressando seu entendimento sobre a presença desse grafismo nas peças decorativas, nos acessórios regionais e na visualidade contemporânea da cidade de modo geral. Os alunos receberam pratos de argila para criar grafismos a partir das referências visuais da cerâmica marajoara e de Icoaraci, podendo usar elementos visuais estudados, mesclá-los e até criar grafismos novos.

A prática artística é um processo de suma importância, pois o aluno passa de sujeito observador a sujeito autor, criador de sua própria obra, fortalecendo sua autoestima e autoconfiança. Segundo Ana Mae Barbosa (2020), a arte leva os alunos a formular conceitos, comparar coisas, passando do estado das ideias para o estado da comunicação. Neste momento, o aluno se encaixa em seu grupo como produtor de arte, de cultura, pois despertará seu interesse e avidez pelo conhecimento.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS



Assim, ao propor a modelagem da cerâmica Marajoara em nossa ação educativa nas turmas do Ensino Fundamental, promoveu-se aos alunos motivação, sensibilidade, percepção da influência identitária dos povos originários, criticidade sobre o cuidado na retirada do barro sem a degradação do meio ambiente, criatividade e técnica artística/estética da modelagem e do grafismo marajoara. Envolvê-los com a arte incomensurável de nossos antepassados da Amazônia, que geralmente, só pode ser observada em museus e livros, foi tão prazeroso, que era perceptível o entusiasmo dos alunos enquanto construía suas peças.

A investigação realizada no projeto “Poéticas Modernas na Amazônia” foi decisiva para o processo ensino/aprendizagem dos discentes/estagiários que tiveram a compreensão da importância da arte marajoara na construção identitária dos povos amazônidas, possibilitando a construção de conhecimentos e recursos didáticos para a realização de sua regência.

Nesta tentativa de construir uma interação que realmente levasse ao desenvolvimento intelectual e social do aluno, foi primordial incentivar sua participação, utilizando os conhecimentos advindos da sua experiência sociocultural para a formulação de novos conceitos sobre a identidade amazônida.

Por fim, o estágio realizado na EAUFGPA foi uma oportunidade para troca de conhecimentos para os discentes/estagiários, que vivenciaram a realidade do dia a dia da escola e saberes artísticos, estéticos, pedagógicos e culturais, não apenas com a professora regente, mas também com os alunos.

REFERÊNCIAS

AMORIM, Lilian Bayma de. *Cerâmica Marajoara: a comunicação do silêncio*. Belém: Museu Emílio Goeldi, 2010. 96 p.22.

BARBOSA, A. M. *Arte-educação no Brasil*. [s.l.] Editora Perspectiva S.A., 2020.

COELHO, Edilson da Silveira. *O Nacionalismo em Theodoro Braga: posturas e inquietações na construção de uma arte brasileira*. 2009. Tese (Doutorado) - PPGAV/EBA/UFRJ. Rio de Janeiro, 2009.

FIGUEIREDO, Aldrin Moura de. *Flami-n'-Assú: manifesto e perspectivismo amazônico no Modernismo brasileiro na década de 1920*. rev. hist. (São Paulo),



n.181, a04122, 2022. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.11606/issn.2316-9141.rh.2022.196154>. Acesso 13 de março de 2022.

GALLOIS, Dominique Tilkin. *Por que valorizar patrimônios culturais indígenas?* Cienc. Cult. vol.60 no.4 São Paulo Oct. 2008.

LINHARES, Anna Maria Alves. *Um grego agora nu: índios marajoara e identidade nacional brasileira*. Tese de Doutorado, Belém, UFPA, 2015.

_____. “O bem viver marajoara”: indígenas Marajoara e identidade nacional brasileira. *Revista Hawò*, v.5, 2024. P. 1-46.

SANTOS, Francisco Ewerton Almeida dos et al.. Modernismo na Amazônia: Academia do Peixe Frito e Grupo Neomarajoara. In: Anais do XIV Fórum de Pesquisa e Extensão da Escola de Aplicação da Universidade Federal do Pará. *Anais...* Belém(PA) EA-UFPA, 2022.

SOUZA, A. J. B. DE. Símbolos gráficos da floresta: a arte marajoara nas aprendizagens visuais. *Revista Digital do LAV*, p. 003–013, 2 maio 2017.

SCHAAN, D. P. *A Representação Humana na Arte Marajoara*. Texto escrito para a exposição Marajó: Retratos de Barro. Belém: Museu de Arte de Belém, 1999.

_____. *Cultura Marajoara*. Rio de Janeiro: Senac Nacional, 2009. 400 p.

VASCONCELOS, Júnia de Barros Braga. *Clube de Artes Plásticas da Amazônia: a experimentação abstrata e a transformações nas pinturas de seus artistas*. Dissertação. (Mestrado em Artes Visuais) - PPGAV/EBA/UFRJ, Rio de Janeiro, 2003.

VASCONCELOS, Junia De Barros Braga; DALFRE, Helena Renato. Grafismo Marajoara e Abstração: interseção entre pesquisa e interseção entre pesquisa e estágio em Artes Visuais na Escola de Aplicação da UFPA. In: CONFAEB Maranhão: Territórios da Arte na Educação Contemporânea. *Anais...*São Luís(MA) UFMA, 2023.

WORRINGER, W. *Abstraction and Empathy*. Chicago: Elephant Paperbacks, 1997.